

Ele está connosco. Aleluia!

Foi deste modo que terminei a minha homilia escrita da Solenidade da Ascensão. É deste modo que quero começar esta homilia e este recomeço da vida da Comunidade paroquial com tantas exigências para o bem de todos.

Neste dia de Pentecostes, confirma-se a palavra de Jesus da conclusão do Evangelho de Mateus do passado Domingo: “eu estou convosco, até ao fim dos tempos.” É pela ação do Espírito Santo que Jesus Cristo está em nós e está connosco.

Fora e dentro da Igreja vivemos a hora do Espírito Santo. Os Atos dos Apóstolos, diz-nos que “estavam todos reunidos no mesmo lugar.” Continua a ser verdade, mesmo que alguma parede nos separe para garantirmos o distanciamento social, estamos reunidos no mesmo lugar para invocarmos o mesmo e único Deus e para recebermos os dons do Espírito Santo e confirmarmos que este espírito Santo não é o grande esquecido mas, aquele que reconhecemos nas expressões e imagens tais como: “vento, água, fogo, pomba, defensor, consolador, amor, inspiração profética, carismas, frutos e dons, espírito de adoção e de liberdade...” (Caballero)

Ao voltarmos à vida da Comunidade Paroquial, na vertente celebrativa, as normas aconselham a que muitos cristãos, considerados, “pessoas de risco”, não tomem parte nas celebrações. Muita desta gente, exerce ministérios na Comunidade. Como aceitar isto? Como ser Igreja nestas circunstâncias específicas? Paulo, deixa à nossa reflexão isto: há diversidade de dons, de ministérios e diversas operações, mas o Espírito é o mesmo, como o Senhor é o mesmo e é o Senhor que opera tudo em todos. Então deixemos que outros o façam porque não somos donos de nada, mas se podermos e quisermos, estamos disponíveis, apenas e só, para o bem da Comunidade.

Neste fim-de-semana, terminamos o Temo pascal. Terminamos este tempo com a primeira aparição do Ressuscitado aos Apóstolos, segundo o evangelista João. Como no confinamento, fechamos as portas e enchemo-nos de medo. Agora, como então, o Ressuscitado, escancara as portas das casas e dos corações, enchendo de oxigénio a nossa vida. Quando tudo parecia sem sentido, o Espírito que tinha rolado a pedra do sepulcro e vencido a morte faz despontar nos Apóstolos uma coragem e energias inesperadas.

Deixemo-nos contagiar pela explosão da Ressurreição. Porque terminámos, simultaneamente, o mês de Maio, lembremos essa admirável Mulher, que mais ouvidos deu ao Espírito Santo, para que a sigamos e nos identifiquemos com Ela. Aleluia.